

INCREMENTO DA COOPERAÇÃO NO CONTEXTO DO CAME É FACTOR IMPORTANTE PARA CONSTRUIRMOS O SOCIALISMO

— Secretário do CC para a Política Económica do Partido na última reunião do CAME

A recente reunião do CAME contou com a participação, como observador, da República Popular de Moçambique. Neste encontro de âmbito internacional, Marcelino dos Santos, membro do Comité Político Permanente e Secretário do CC para a Política económica do Partido realçou "que o incremento da cooperação da República Popular de Moçambique com os demais países socialistas no contexto do CAME, constituirá um factor importante na construção da sociedade socialista no nosso País".

Pela sua importância quanto à definição dos nossos princípios em relação à cooperação económica internacional, publicamos seguidamente o discurso deste membro da Direcção do Partido e do Estado naquele encontro.

Estimado Camarada Lubomir Shtrougal
Membro da Presidência do Comité Central do Partido Comunista da Checoslováquia
Primeiro-Ministro da República Socialista da Checoslováquia

Estimados camaradas chefes das delegações dos países membros do CAME,
Caros camaradas e amigos,

Trazemos a mensagem de amizade do Povo, do Partido FRELIMO e do Governo da República Popular de Moçambique para o Povo, o Partido Comunista e o Governo da República Socialista da Checoslováquia.

Queremos expressar o nosso mais profundo reconhecimento pela fraternal hospitalidade que tem sido dedicada à nossa delegação desde os primeiros momentos em que focou a terra deste País Socialista.

Aproveitamos o privilégio que nos é dado de participar nesta XXXIV Sessão de Conselho de Ajuda Mútua Económica para saudarmos todos os países membros: os seus povos, Partidos e Governos.

Igualmente saudamos as delegações aqui presentes como observadores, e através delas, os seus povos, Partidos e Governos.

Esta não é a nossa primeira participação neste forum de coordenação da integração económica socialista.

Tivemos já a ocasião de estar presentes nas celebrações do XXX Aniversário do CAME em Junho do ano passado.

Constatámos aí o alto grau do esforço levado a cabo pelo CAME e os incontestáveis êxitos alcançados pela comunidade socialista na elevação do bem-estar social dos seus povos.

Nesta XXXIV Reunião do CAME, verificámos uma vez mais, após o estudo atento do relatório das actividades do Conselho entre as suas XXXIII e XXXIV Reuniões, a importância do desenvolvimento da integração socialista, reflectida nos significativos ritmos do crescimento alcançados.

Estes resultados encorajam, estimulam e vêm reforçar o nosso sentimento de que o incremento da cooperação da República Popular de Moçambique com os demais países socialistas no contexto do CAME, constituirá um factor importante na construção da sociedade socialista no nosso País.

A República Popular de Moçambique considera que o desenvolvimento de relações com base no interesse mútuo de forma a beneficiar todos os intervententes, promove a estabilidade e a segurança no processo de desenvolvimento de cada país.

Estimado Camarada Presidente,
Caros camaradas e amigos

Na nossa zona, na África Austral, existe uma situação nova que nos permite e até

nos força a concentrar as nossas energias e os nossos recursos no desenvolvimento económico e social do país. Por isso, o Partido FRELIMO definiu a década de 80 como a década da vitória sobre o subdesenvolvimento.

Queremos liquidar, no nosso País, no fim desta década, a fome, a nudez, o analfabetismo e as doenças endémicas.

A garantia da realização destes objectivos assenta, em primeiro lugar, no esforço contínuo do papel dirigente do Partido FRELIMO na sociedade; um Partido guiado pelos princípios Universais do Marxismo-Leninismo.

Este processo de desenvolvimento irá ampliar a base social da revolução aumentando o número de operários forjados na luta contra o subdesenvolvimento.

Pretendemos realizar este difícil e complexo combate com uma economia planificada que nos permita orientar os nossos recursos para os sectores prioritários.

Os avanços realizados no campo da planificação dão-nos a possibilidade de perspectivar as grandes etapas e tarefas a realizar nesta década no domínio da agricultura, indústria e nos restantes sectores.

Na agricultura daremos passos decisivos para a criação de grandes complexos agro-industriais e aproveitando as excelentes condições naturais permitirão o abastecimento do Povo em produtos essenciais e criarão excelentes para a exportação.

Lançaremos as bases da indústria pesada utilizando o potencial energético do nosso País bem como os recursos mineiros de que dispomos.

Para a realização deste objectivo, temos já tratados e acordos de cooperação com vários países socialistas.

No entanto, o estreitamento destas relações e sua evolução qualitativa são uma necessidade objectiva para a criação da base material, científica e técnica do socialismo no nosso País.

Estimado Camarada Presidente
Caros camaradas e amigos

A presença da República Popular de Moçambique e de outros países nesta reunião do CAME como observadores é um indicador importante do desenvolvimento desta Organização e do papel que ela pode desempenhar.

O seu crescimento é o reflexo do alargamento da comunidade Socialista. É ainda a constatação da possibilidade de estabelecimento de relações de cooperação justas e equitativas entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Este alargamento vem reforçar a necessidade de encontrar os mecanismos adequados para responder às exigências concretas da cooperação e da integração económica entre países que se situam em pontos

geográficos distantes e com diferentes níveis de desenvolvimento.

Estimado Camarada Presidente
Caros camaradas e amigos

Os avanços significativos das forças de progresso e da paz que se registam através do mundo confirmam a superioridade do socialismo sobre o capitalismo.

Estes avanços manifestam-se em todos os domínios permitindo que nos países socialistas se crie uma vida melhor para os seus povos, ao contrário do sistema capitalista onde a alienação aumenta a insatisfação e o descontentamento, agravando cada vez mais os conflitos sociais. Perante essa tendência o imperialismo não desanima; pelo contrário, reforça a sua agressividade utilizando todos os meios para impedir o alargamento da comunidade socialista. É assim que o imperialismo cria forças de intervenção nos diferentes continentes.

Ele engendra manobras intimidatórias e campanhas difamatórias contra Cuba Socialista com vista a desestabilizar este país, guarda avançada do Socialismo no continente americano. Ele organiza a agressão contra o Afeganistão, instala mísseis na Europa e tenta boicotar a realização dos jogos olímpicos em Moscovo, capital da Pátria de Lenine, o primeiro Estado Socialista.

No Oceano Indico a instalação e ampliação de bases imperialistas é um atentado à soberania e à segurança dos países da região. Os interesses económicos e estratégicos do impe-

rialismo no Oceano Indico, a presença de armamento nuclear e outras armas de destruição massiva transformam esta zona numa zona de tensão.

Na África Austral o imperialismo tenta igualmente travar as justas aspirações dos povos à independência, e ao direito de decidirem por si próprios o sistema do desenvolvimento que melhor sirva os seus povos.

Assim, o regime racista da África do Sul, destacamento avançado do imperialismo na nossa zona, intensifica as suas manobras tendentes a desestabilizar os países independentes da região e a impedir o avanço da luta dos povos pela sua libertação.

Neste quadro inserem-se as constantes agressões armadas do regime do apartheid à República Popular de Angola e à República da Zâmbia bem como as múltiplas manobras tentando impedir a aplicação do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia. A nível interno, o regime racista aumenta a sua feroz repressão contra os patriotas sul-africanos. A República Popular de Moçambique é um País de democracia popular, é um país que constrói o socialismo nesta zona. Por isso, o imperialismo considera-nos uma ameaça para os seus interesses.

Além disso, a proximidade geográfica com o regime racista e de capitalismo avançado da África do Sul faz da nossa batalha uma luta entre dois sistemas: o socialismo e o capitalismo.

A edificação do Moçambique Socialista constitui para nós o assumir das nossas responsabilidades históricas de sermos, simultaneamente, a retaguarda para as lutas de libertação e um bastião do socialismo no continente africano.

Estimado Camarada Presidente

Finalmente, nesta ocasião da XXXIV Reunião do Conselho do CAME em nome do Partido FRELIMO e do Governo da República Popular de Moçambique, saudamos calorosamente e desejamos grandes sucessos aos países irmãos companheiros da mesma trincheira.

A Luta Continua!

Muito obrigado